



Fotos: Judit Herrera Ortuño

AS PRÁTICAS AUTÔNOMAS DE CUIDADO EM SAÚDE das bruxinhas de Cristal do Sul (RS)

■ Judit Herrera Ortuño



o município de Cristal do Sul pertence à microrregião de Frederico Westphalen, considerada a segunda microrregião *mais rural* do estado do Rio Grande do Sul, de economia baseada na produção agropecuária e parte do Território do Médio Alto Uruguai. A produção de alimentos nesse território tem suas raízes nos modos de vida dos agricultores familiares nas chamadas *novas colônias*, constituídas na região a partir de 1925. Essas primei-

ras atividades de produção caracterizavam-se pela diversificação e eram destinadas ao autoconsumo das famílias, mas foram sendo modificadas pelo processo de especialização produtiva e integração progressiva aos mercados. A partir da década de 1960 até o início dos anos 1990, a agricultura familiar do território passou por uma intensa mercantilização (PELEGRINI; GAZOLLA, 2008), gerando o aumento da dependência dos agricultores a tecnologias externas e a demandas do mercado.

Mística do encontro de formação em reiki e plantas medicinais



Hoje em dia, a região se caracteriza por dois caminhos distintos de desenvolvimento. A maior parte das unidades de produção se mantém voltada ao mercado externo, produzindo especialmente grãos, como milho, soja e trigo, mas também está integrada a grandes cadeias de produção de aves, suínos, fuminicultura, entre outros (PELEGRINI; GAZOLLA, 2008).

Esse modelo produtivista, que visa à padronização da agricultura e sua subjugação às regras mercantis, tem gerado grande vulnerabilidade econômica e social das famílias rurais, que não conseguem manter suas formas de reprodução social. Diante desse cenário, os agricultores e agricultoras familiares do Médio Alto Uruguaí têm historicamente se mobilizado, por meio da criação de *estratégias de reprodução social*, focadas na agroindústria familiar, nas associações territoriais, nas redes rurais ou cooperativas da agricultura (PELEGRINI; GAZOLLA, 2008). Para Pelegrini e Gazolla (2008), pode-se dizer que esse território é o *berço do nascimento de movimentos sociais importantes hoje no Brasil*, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).

A FARMACINHA COMUNITÁRIA DAS BRUXINHAS DE CRISTAL DO SUL

Nesse contexto hostil para a reprodução dos modos de vida dos agricultores familiares e frente à percepção da necessidade de melhoria da *qualidade de vida* da comunidade, particularmente na questão da saúde, um grupo de mulheres rurais de Cristal do Sul se auto-organizou a partir de

2005. As raízes do grupo se encontram na longa trajetória de mobilização e participação das mulheres no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cristal do Sul e no MPA. Enquanto grupo formado exclusivamente por mulheres, elas iniciam nesse ano uma formação integral em plantas medicinais e feminismo com mais de trinta integrantes, orientadas por uma mestra ligada ao Movimento das Mulheres Camponesas (MMC). No processo de organização do grupo, conseguem um espaço próprio para encontros junto às instalações da Rádio Comunitária, o *Cantinho da Felicidade*, que aos poucos vai se constituindo na Farmacinha Comunitária ou *cozinha das Bruxinhas de Deus*.¹

A cerimônia de *formatura* do grupo, como elas se referem, simbolizou a postura crítica das mulheres frente ao modelo de desenvolvimento produtivista baseado no uso intensivo de agroquímicos. Na mística dessa cerimônia, que aconteceu na igreja católica central do município, uma das mulheres do grupo adentrou o espaço vestida de preto arrastando latas de agrotóxicos desde o corpo até o chão, sinalizando que o modelo de saúde que o grupo pretende promover está ligado a princípios agroecológicos.

Desde então, o grupo se encontra semanalmente para a preparação coletiva dos remédios caseiros e para o atendimento à comunidade. Sem motivação de lucro, as mulheres elaboram distintas tinturas, elixires, xaropes, pomadas, entre outros produtos. O objetivo não é tanto substituir o remédio alopatíco

¹ A autodenominação das *Bruxinhas de Deus* faz referência à potencialidade de as mulheres serem *canais de energia* e de *cura* da comunidade.



Remédios caseiros para o atendimento à saúde da comunidade no município de Cristal do Sul



Tinturas caseiras da Farmacinha Comunitária das Bruxinhas de Deus



pelos remédios caseiros, mas que estes últimos sirvam especialmente para a prevenção de doenças e como apoio à Estratégia de Saúde da Família para as comunidades mais isoladas.

Atualmente, o grupo é formado por quinze mulheres, algumas das quais são agentes comunitárias de saúde que, no dia de encontro, são *liberadas* para participar das atividades das *bruxinhas* (o que foi uma conquista das próprias mulheres). Além da importância do atendimento em saúde por meio da oferta dos remédios caseiros, a Farmacinha Comunitária se constitui como espaço de organização, de fortalecimento e até de cura das mulheres de Cristal do Sul. Para algumas agricultoras de comunidades mais afastadas, esse talvez seja o único local onde se encontram com outras mulheres fora do círculo familiar.

Fazer remédios caseiros e trocar receitas termina sendo uma ponte para o cuidado coletivo entre as mulheres, para discussões sobre relações de gênero, para o fortalecimento de cada uma individualmente e para a auto-organização das mulheres em torno de outras atividades. O caráter declaradamente autônomo do grupo, para *tomar as próprias decisões e fazer do jeito que a gente quer*, mostra a capacidade de iniciativa e uma postura política determinada dessas mulheres.

PARA ALÉM DAS PLANTAS MEDICINAIS: A CURA PELO REIKI

Para complementar o trabalho comunitário em saúde dentro de uma visão do *ser integral*, o grupo das *bruxinhas* de Cristal do Sul realizou em 2007 e recentemente em 2015 uma formação em *reiki* junto à mesma mestra ligada ao MMC, con-

vocando agora mais lideranças locais a participar. O *reiki* é um antigo sistema de cura baseado na imposição das mãos para o reequilíbrio da energia do corpo. É importante destacar que essa formação específica, embora aparentemente de origem distante, é feita a partir de uma discussão sobre a realidade local das mulheres.

Através do *reiki*, as mulheres se organizam, se fortalecem, cuidam das outras, mas também refletem e debatem sobre a estrutura patriarcal da família convencional, sobre a divisão sexual do trabalho, sobre a submissão da mulher, entre outros assuntos. Em outubro de 2015, 35 mulheres de Cristal do Sul encheram um ônibus e viajaram até a capital do estado para continuar a formação em *reiki*.

ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES ATRAVÉS DA RADIO COMUNITÁRIA

A Farmacinha Comunitária se encontra ao lado da Rádio Comunitária de Cristal do Sul. Ligada originalmente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, a rádio é conduzida pela liderança do grupo das *bruxinhas* e seu marido. Dessa forma, constitui uma ferramenta para a organização das comunidades, além de ser uma peça chave especificamente para a articulação das mulheres de Cristal do Sul. Através da rádio comunitária, um canal de comunicação cotidiana, as mulheres repassam rapidamente informações sobre encontros, formações, mobilizações, saúde, alimentos saudáveis, festas, aniversários, entre outros temas. Dessa forma, mesmo não sendo exclusivamente *de mulheres*, a rádio detém um caráter autônomo e comunitário que termina promovendo mais um



Remédios caseiros a base de plantas medicinais elaborados na Farmacinha Comunitária



Elixires caseiros da Farmacinha Comunitária das Bruxinhas de Deus



Encontro de formação em reiki e plantas medicinais

espaço para o fortalecimento e a auto-organização das agricultoras.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

As *bruxinhas* de Cristal do Sul, junto com outras agricultoras locais, participam também de uma formação para a produção, o beneficiamento e a comercialização de alimentos saudáveis, mas que também aborda questões de gênero e feminismo. A capacitação se dá por meio do edital de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) para Mulheres Rurais em Territórios da Cidadania. Esse edital é uma conquista das mulheres organizadas no Colegiado de Desenvolvimento Territorial (Codeter) do Território do Médio Alto Uruguai, do qual as *bruxinhas* de Cristal do Sul também fazem parte. Na primeira edição, realizada em 2013, as mulheres do município se deslocaram para realizar a formação junto com as mulheres de Ametista do Sul, município vizinho. Já na segunda edição, planejada para 2015 e 2016, o grupo das participantes de Cristal do Sul tem aumentado e as formações mensais acontecem no próprio município.

Esse edital de *Ater Mulher e Agroecologia* promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) é o único que acontece atualmente nos territórios do Rio Grande do Sul. A assistência técnica está a cargo da ONG Centro de Tecnologias Alternativas Populares (Cetap), que acompanha grupos de mulheres em todo o Território do Médio Alto Uruguai. O objetivo é valorizar os produtos que as mulheres cotidianamente elaboram para o estímulo à organização de pequenos empreendimentos. No caso das *bruxinhas* de Cristal do Sul, o sonho, anterior ao próprio edital, é a construção de um pequeno *restaurante popular*, assim como a comercialização dos produtos *in natura* e beneficiados que elas mesmas produzem.

(IN)CONCLUSÃO

Frente ao processo histórico de padronização da agricultura e à fragilidade dos modos de vida dos agricultores familiares, as mulheres rurais de Cristal do Sul se organizaram buscando aumentar sua autonomia por meio das práticas de cuidado em saúde e preparação dos remédios caseiros na Farmacinha Comunitária. Frente a uma demanda atual de padronização desses remédios para *adequá-los* aos critérios da vigilância sanitária, as mulheres da farmacinha se organizam buscando reafirmar sua autonomia em torno do *saber-fazer* cotidiano e das necessidades comunitárias do cuidado em saúde.

JUDIT HERRERA ORTUÑO

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS)
dosmiltresju@yahoo.es

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social.** Frederico Westphalen: Ed. da URI, 2008.